

DF - BRASILIA

Igreja investe contra Micarê

Fiéis ameaçam entrar na Justiça contra a festa que saiu da frente do Congresso Nacional para a Catedral

ANDRÉ GARCIA
Especial para o JBr

O maior evento da capital federal pode acabar excomungado. A Micarecandanga, que só no último ano reuniu cerca de 500 mil pessoas durante os quatro dias da festa na Esplanada dos Ministérios, está sofrendo duras críticas da Igreja Católica porque os camarotes, antes localizados em frente ao Congresso Nacional, este ano estarão nas imediações da Catedral. A festa está programada para os dias 21 a 24 próximos.

Segundo o pároco da Catedral, padre Marcone Vinícius Ferreira, já no ano passado a Micarecandanga prejudicou as atividades religiosas e a transferência dos camarotes deve piorar a situação. "A Catedral se transformou num verdadeiro banheiro público, foi vítima de atos obscenos e virou ponto de meretrizes", reclamou.

O padre revelou que o arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, mandou uma carta ao secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar, repudiando a realização da Micarecandanga perto da Catedral. "Foi uma injustiça colocarem os camarotes em frente à Catedral sem nos consultar", afirmou o padre.

A comunidade católica está revoltada com a mudança na localização dos camarotes. De acordo com a padre Marcone, alguns fiéis disseram a ele que vão entrar com uma ação na Justiça para impedir a realização da festa.

Católico de carteirinha, o deputado Chico Vigilante (PT-DF), disse que a mudança é um absurdo. "Se é inevitável que se faça a festa, que seja no Caldeirão da Folia, bem longe da Catedral", sugeriu.

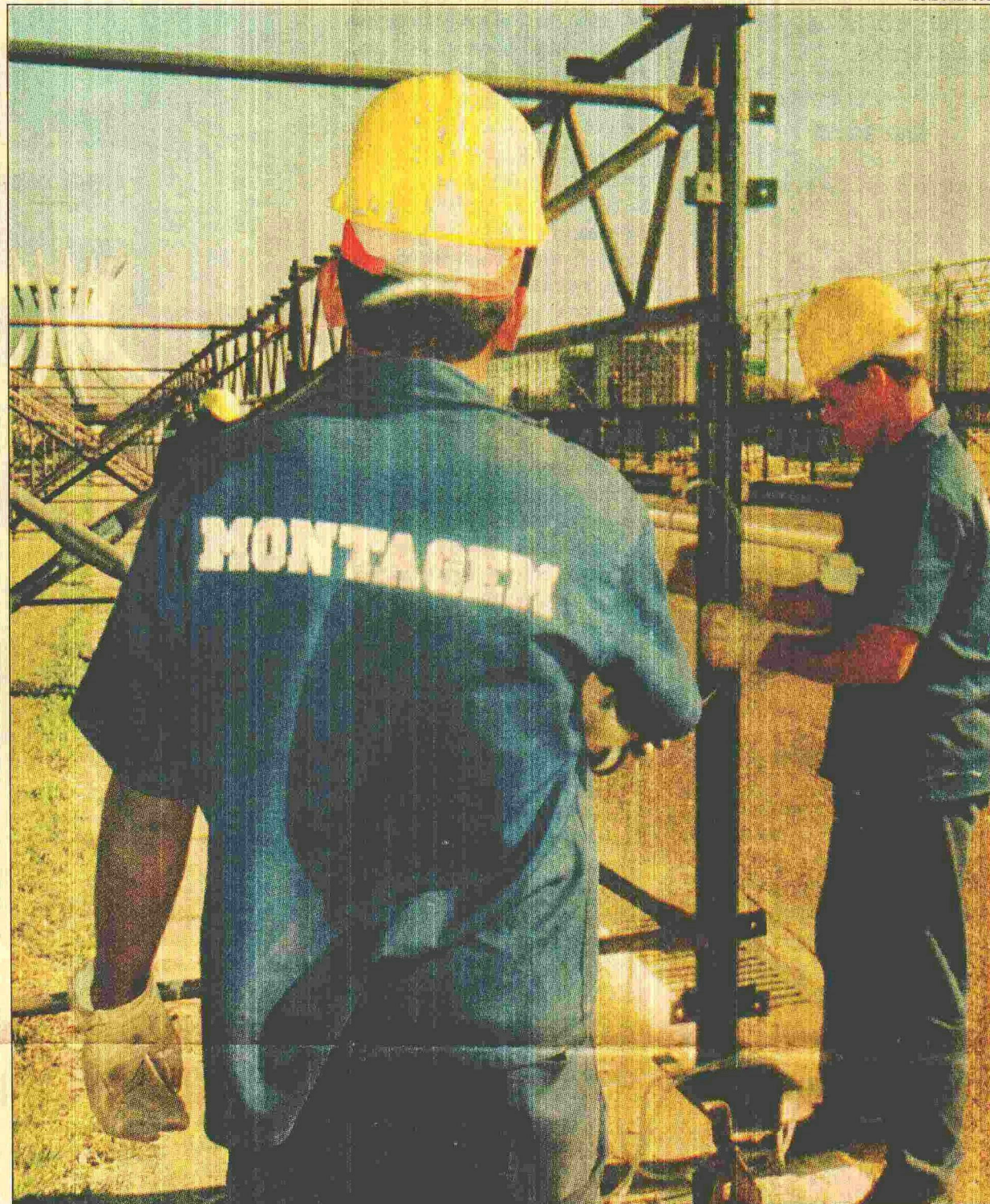
Segurança - De acordo com o organizador da Micarecandanga, Sérgio Alves, a mudança na localização dos camarotes ocorreu porque uma parte da área utilizada nos últimos quatro anos está sob a jurisdição do Congresso Nacional. "Alguns parlamentares reclamaram e nós mudamos para evitar qualquer tipo de descontentamento", explicou. O protesto mais veemente contra a presença dos camarotes em frente ao Congresso foi do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), no início da legislatura, quando assumiu o cargo.

Para Sérgio, a nova localização dos camarotes vai aumentar a segurança no local. "Com a presença dos camarotes, vai haver uma melhor iluminação e um maior efetivo de policiais, para evitar ataques à Catedral", disse.

O secretário-adjunto de Comunicação Social do Governo do Distrito Federal, Antônio Carlos Queiroz, um dos órgãos envolvidos na organização da Micarecandanga, disse que a estrutura de segurança da festa ainda está em fase de planejamento, mas garantiu que as reivindicações da Igreja e da comunidade católica serão levadas em conta, podendo ser armado um esquema de segurança especial para a Catedral.

A Catedral se transformou num verdadeiro banheiro público, foi vítima de atos obscenos e virou ponto de meretrizes

Padre Marcone Ferreira



Luiz Marcos

Uma festa entre o céu e o inferno

Realizada há cinco anos, a Micarecandanga vive entre o céu e o inferno. O sucesso comercial e a enorme participação popular - segundo dados da empresa organizadora, cerca de 500 mil pessoas passaram pela festa ano passado - se contrastam com as permanentes reclamações contra o barulho e a localização dos blocos.

Nos dois primeiros anos, o Eixão Norte foi o palco da Micarê. Logo surgiram reclamações dos moradores das quadras próximas, protestando contra o barulho dos trios elétricos. Em 1994, a Micarecandanga pousou na Esplanada dos Ministérios, para o desespero de deputados e senadores.

Apesar de não trabalhar na Congresso Nacional, o deputado distrital Wasny de Roure (PT), líder do Governo na Câmara Legislativa, não acha a Esplanada o lugar ideal para a realização da festa. "Não se deve transformar um local cívico como a Esplanada, com uma grande dimensão simbólica no imaginário dos brasileiros, num sambódromo", alfineta.

"A Esplanada dos Ministérios é o cartão postal de Brasília e o lugar com mais infra-estrutura para a realização da Micarecandanga", responde Sérgio Alves, dono da Monday, Monday, empresa que organiza a festa.

A proposta de transferir a Micarecandanga para atrás da Torre de Televisão, onde aconteceu o Caldeirão da Folia, não deve vingar. De acordo com o secretário-adjunto de Comunicação do GDF, Antônio Carlos Queiroz, essa proposta não está em discussão. "Nós vamos melhorar todos os detalhes da festa porque é importante mantê-la no gramado da Esplanada", explica.

A Micarecandanga deste ano começa no próximo dia 21 e vai contar com seis blocos oficiais, três blocos alternativos e um bloco infantil. As mortalhas que dão acesso aos blocos custam de R\$ 50,00 a R\$ 370,00.

Operários montam as estruturas que vão receber os camarotes da Micarê, que começa no próximo dia 21